


A black and white portrait of Lélia González, a Brazilian philosopher and feminist. She is shown from the chest up, looking directly at the camera with a neutral expression. Her hair is styled in a short, voluminous afro. She is wearing a dark top and a long, dark beaded necklace. The background is a plain, light color.

**sueli
carneiro**

**lélia
gonzalez**
um retrato

 **ZAHAR**

como gente que vai falar — e “numa boa” —, Sueli constrói um multifacetado retrato de alguém que entendia que os cacos desse espelho também podem refletir sua humanidade. Assim, este livro se torna um convite para conhecer uma Lélia que — “Maria, Maria” — é uma força que nos alerta e não tinha dúvidas de que merecia viver e amar como qualquer outra pessoa no planeta.



BOB WOLFENSON

SUELI CARNEIRO é escritora, ativista, filósofa e doutora em educação pela USP, além de doutora honoris causa pela UnB. É cofundadora do Geledés — Instituto da Mulher Negra, com vasta obra publicada, incluindo *Dispositivo de racialidade* (Zahar, 2023), indicado ao Jabuti Acadêmico na categoria Filosofia. Foi agraciada com diversos prêmios nacionais e internacionais.

Sueli Carneiro

Lélia Gonzalez

Um retrato

 ZAHAR

Copyright © 2024 by Sueli Carneiro

Grafia atualizada segundo o Acondo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa

Estúdio Daó

Imagem de capa

Acervo Lélia Gonzalez

Preparação

Carolina Falcão

Revisão

Angela das Neves

Adriana Moreira Pedro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carneiro, Sueli

Lélia Gonzalez: Um retrato / Sueli Carneiro. — 1ª ed. — Rio de Janeiro :
Zahar, 2024.

ISBN 978-65-5979-192-7

1. Ativistas políticas – Brasil – Biografia 2. Gonzalez, Lélia, 1935-1994
3. Negras – Brasil – Biografia I. Título.

24-218796

CDD-920.93224

Índice para catálogo sistemático:

1. Negras : Ativistas políticas : Biografia 920.93224

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Praça Floriano, 19, sala 3001 — Cinelândia

20031-050 — Rio de Janeiro — RJ

Telefone: (21) 3993-7510

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

facebook.com/editorazahar

instagram.com/editorazahar

x.com/editorazahar

Sumário

Nota de edição 7

Introdução 9

1. A estrela negra começa a brilhar 13
 2. Feminismo, mulheridade e mulherismo:
As amefricanas 37
 3. A luta antirracista de Lélia Gonzalez 53
 4. O Movimento Negro Unificado (MNU) 69
 5. O internacionalismo: Do Brasil para o mundo 77
 6. Lélia Gonzalez tomando partido 87
 7. Abolição da escravatura: Cem ou sem anos? 99
 8. Década de 1990: Como cangiraué, Lélia foi
para o Orum 103
- Epílogo: Lélia, a libertadora* 109
- Anexo: Carta de Lélia a seu irmão Francisco* 117

Introdução

Nós negros estamos na lata do lixo da sociedade brasileira, pois assim determina a lógica da dominação [...]. Exatamente porque temos sido falados, infantilizados [...], que neste trabalho assumimos nossa própria fala. Ou seja, o lixo vai falar, e numa boa.¹

LÉLIA GONZALEZ

QUEM É ESSA MULHER NEGRA QUE, de maneira ousada, se dirige à sociedade brasileira dessa forma e nesses termos? De que lugar ela fala? Que discursos e práticas a sua fala questiona e desconstrói?

Tais questões nos levam à trajetória histórica de Lélia Gonzalez, intelectual criativa, feminista, ativista antirracista e militante em partidos políticos. Uma educadora,

1. Lélia Gonzalez, "Racismo e sexismo na cultura brasileira". In: *Por um feminismo afro-latino-americano*. Org. de Flavia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020, pp. 77-8.

filósofa, pós-graduada em comunicação que fez simultaneamente incursões acadêmicas nos terrenos da antropologia, psicanálise e sociologia. Lélia dominava o inglês, o francês e o espanhol, o que lhe permitiu também atuar como tradutora de diversas obras.

Uma mulher negra do mundo, que percorreu vários continentes, deixando, por onde passou, a marca de sua presença forte e pensamento inquietante sobre a sociedade brasileira, suas relações raciais e de gênero. Trouxe ainda para as agendas políticas e acadêmicas, nas quais estava engajada, as reflexões e os achados de seu incessante intercâmbio cultural.

Resgatar a memória de Lélia Gonzalez é, acima de tudo, assumir um compromisso político com a luta das mulheres negras do Brasil, com o avanço da compreensão das relações de gênero e com a observância efetiva dos direitos humanos. No plano acadêmico, implica expor a necessidade de interrogar as relações de poder mediadas pelas relações raciais e de gênero, temas ainda pouco explorados por nossa ciência política. É defender uma verdadeira concepção de democracia racial,²

2. "O mito da democracia racial, baseado na dupla mestiçagem, biológica e cultural, entre as três raças originárias, tem uma penetração muito profunda na sociedade brasileira: exalta a ideia de convivência harmoniosa entre os indivíduos de todas as camadas sociais e grupos

fundada na igualdade entre negros e brancos, entre homens e mulheres, em benefício da justiça social para todos e todas.

étnicos, permitindo às elites dominantes dissimular as desigualdades e impedindo os membros das comunidades não brancas de terem consciência dos sutis mecanismos de exclusão do qual são vítimas na sociedade.” Kabengele Munanga. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade nacional versus identidade negra*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019, p. 89.

do destino, viesse a perder a cabeça, isto é, apaixonar-me por um elemento e abandonasse os estudos? Pois, eu tendo pensado no assunto, procurei organizar a minha vida de modo que isto não me venha a ser um empecilho (não se sobressalte porque estou falando do futuro e não do presente). Como você é ciente, eu sou uma jovem como todas as outras, sujeita a vir a conhecer o amor (é muito lógico para quem quer possuir um lar, não é?). No entanto, eu não me afobo com tais coisas pois cada fruto amadurece no seu devido tempo, mas acho que é necessário de minha parte refletir um pouco sobre o assunto. Pois, Francisco, é para evitar tais decepções a mamãe, a você e aos demais que eu tomei esta resolução. Sim, farei o curso de filosofia pois não quero afastar-me das coisas do espírito e nem tornar-me insensível com relação às aflições do próximo. Quero, antes de tudo, conservar a minha personalidade, ser o que eu me sinto bem em ser; ser aquilo que a minha consciência, o meu espírito, aceitam como justo.

Espero que você tenha compreendido o sentido das minhas palavras e que, portanto, esteja menos decepcionado do que demonstrou. Creio que agora dormirei em paz, pois descortinei para você o meu espírito tal como ele é; claro que cheio de defeitos, mas com a virtude de querer fazer aquilo que está ao alcance de suas possibilidades.

Não me desampare, querido irmão, pois necessito muito do seu conforto espiritual. Da sua irmãzinha,

Lélia

Rio 31/VII/1954

P. S. Perdoe-me se não lhe falei verbalmente; porém expresse-me melhor escrevendo.

ESTA OBRA FOI COMPOSTA POR MARI TABOADA EM DANTE PRO E IMPRESSA
EM OFSETE PELA LIS GRÁFICA SOBRE PAPEL PÓLEN BOLD
DA SUZANO S.A. PARA A EDITORA SCHWARCZ EM OUTUBRO DE 2024



A marca fsc® é a garantia de que a madeira utilizada na fabricação do papel deste livro provém de florestas que foram gerenciadas de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável, além de outras fontes de origem controlada.

Incluindo uma carta inédita de Lélia Gonzalez, escrita aos dezoito anos para seu irmão Francisco, este livro oferece a oportunidade de conhecer os bastidores da trajetória de uma das ativistas mais brilhantes do século XX.

"Por sua intelectualidade e militância, Lélia já era um nome muito respeitado quando eu a conheci no início da década de 1980 — eu candidata a vereadora, ela a deputada federal. Infelizmente não se elegeu, mas nossa dobradinha foi vitoriosa ao me pôr na Câmara Municipal, onde Lélia me assessorou na elaboração de agendas, projetos e ações com foco na população negra. Sempre foi uma mulher fantástica."

BENEDITA DA SILVA

"Conheci Lélia em São Paulo em 1978, quando foi lançado o MNU. Ela teve um papel decisivo na formulação do nome Movimento Negro Unificado, ao defender a adição da palavra 'negro', alegando que os aliados precisavam compreender a importância do protagonismo dos próprios negros. Nas vezes em que estive com ela flagrei a sua luminosidade, e os lampejos da memória que tenho de sua coragem, consistência e força rebrilham até hoje em mim."

HELIO SANTOS

ISBN 978-65-5979-192-7



9 786559 791927

 ZAHAR